

## EDITORIAL

De um modo geral, o que estou querendo dizer com isso é que a escolha do momento da mudança curricular deve ser feito cuidadosamente. Essa é uma lição primária das histórias da educação. Atualmente, essa escolha do momento para as iniciativas de mudança é extremamente problemática devido às forças globais que já consideramos. É bem possível que, nos tempos atuais, as forças progressistas devessem estar a favor da conservação educacional e não a favor da mudança. (GOODSON, 2008, p.39)

Mudanças curriculares são objetos de estudos complexos e, muitas vezes, carentes de análises aprofundadas. Em vários momentos, a análise superficial de fenômenos desta natureza gera proposições simplistas e pouco contributivas para a compreensão do problema.

Tendo como pano de fundo, o movimento contraditório das políticas educacionais que hora insere a Filosofia como disciplina obrigatória nos currículos e hora exclui, o presente Dossiê “Didáticas, metodologias e experiência do ensino de Filosofia”, realiza a partir de diferentes perspectivas, uma contributiva e exegética leitura desta problemática.

Conforme destaca o organizador do Dossiê:

com a intenção de refletirmos sobre sua situação atual as produções em torno da Filosofia nos currículos é que reuni neste dossiê textos para conhecermos as diferentes experiências desta discussão, tanto na América do Sul, quanto na Europa e assim pensarmos a partir dos seus olhares, os modos e as dinâmicas de como este debate vem sendo realizado em cada país”. (CARMINATI, 2012, p.3).

Para tanto, o organizador nos brinda com um conjunto de textos diversos no que tange a problemática estudada e ao local de sua produção. Temos com isso um panorama mundializado da questão, o que enriquece imensamente a forma como o tema é apresentado aqui.

Além do conjunto de artigos, como destaca o organizador e conforme tradição editorial da revista, temos uma entrevista temática, vinculada ao Dossiê, com José Maria da Silva Rosa, professor de Filosofia na Universidade da Beira Interior - Covilhã - Portugal, que voltado ao tema do ensino de filosofia reflete sobre essa situação na Europa e na África, trazendo contribuições pertinentes para a análise de tal problemática no Brasil.

Como sempre, unindo-se aos textos que compõem o Dossiê, temos nessa edição uma resenha e quatro artigos de demanda continua. A resenha apresenta a obra “REFRAÇÕES DE UMA COLEÇÃO FOTOGRÁFICA: imagem, memória e cidade” organizado por Maria Teresa Santos Cunha e Rosangela Miranda Cherem. O livro é resenhado por Carolina Ribeiro Cardoso da Silva, que, ao descrevê-lo, destaca a importância da obra para a compreensão da cidade de Florianópolis, chamando a atenção para o competente trabalho feito pelos autores da coletânea no estudo do Arquivo de *José Arthur Boiteux*.

O artigo intitulado “Rivalidades Regionais e Políticas de Educação Superior: Considerações sobre um exemplo político-autofágico no Oeste Catarinense”, de autoria de Ludimar Pegoraro, analisa o que o autor chama de “políticas autofágicas” na implantação de educação superior no Oeste de Santa Catarina, mostrando como se deu um percurso *sui generis* nessa região e os elementos regressivos presentes nas políticas ali implementadas. O texto intitulado “O Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina, também chamado Prof. José Aloísio Aragão”, de autoria de Fábio Luiz da Silva, traça um panorama histórico do Colégio de Aplicação (Capl) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e neste perscrutar, relaciona o histórico do colégio aos maiores movimentos educacionais presentes no Brasil, em especial a—Escola Nova. O artigo “POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EMANCIPATÓRIAS: a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional frente ao desafio da emancipação humana”, de autoria de Tiago Felipe Ambrosini, investiga o significado emancipatório das políticas educacionais da Educação de jovens e adultos e da Educação Profissional, tendo entre outras as contribuições de Paulo Freire como perspectiva de análise. Por fim, o artigo intitulado “O Orientador Educacional: atuação, formação profissional e dilemas enfrentados pelo Pedagogo Escolar com o fim das habilitações em Pedagogia”, de Fabrício Spricigo, desenvolve uma reflexão sobre o orientador educacional e seus desafios na atualidade.

Seja pela análise de políticas, seja pela busca historiográfica, os artigos apresentados nesse número, fortalecem nosso ideário de dar visibilidade às pesquisas que problematizam a realidade educacional.

No caso específico dos artigos que compõem o Dossiê, ainda que tomando como foco o caso específico do ensino de Filosofia, temos certeza que, no seu conjunto, os textos contribuem para uma leitura crítica e aguçada das mudanças curriculares de diferentes naturezas, exemplificando o alerta feito por Goodson: muitas vezes uma postura crítica sobre as mudanças curriculares implica em nos posicionar contrariamente aos movimentos de mudança.

**Prof<sup>ª</sup>. Geovana Mendonça Lunardi Mendes**  
**Pela Comissão Editorial**

## Referências

GOODSON, Ivor. **As políticas de currículo e de escolarização**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.